

MOTIVAÇÕES DO FUNDADOR PARA A FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO

*Pe. Alberto Francisco Mariani, CSS * (2002)*

Abreviaturas

- CF : Constituição do Fundador
- CS : “Collectanea Stigmatina”, da Congregação
- EP : “Epistolário”, do Fundador
- MP : “Memorial Privado”, do Fundador
- Ms : “Manuscritos”, do Fundador

A Realidade

“São Gaspar Bertoni viveu em uma época marcada por grandes mudanças radicais: a revolução francesa, guerras, a destruição de impérios e o nascimento de novas nações, a Igreja perseguida, a primeira industrialização e questões sociais” (Pe. Andréa Meschi, Superior Geral: “Carta comemorativa do 150º aniversário da morte de São Gaspar Bertoni, 1853 12 de junho 2003”,p.9)

Três segmentos da sociedade, na qual viveu S. Gaspar Bertoni, mais padeceram com esta situação: o povo, os jovens, o clero.

Foi, diante disso, que ele assumiu duas atitudes fundamentais, em busca de uma solução:

1. “Um homem de oração não faz senão ir ao encontro das coisas conforme o Senhor dispõe em sua Providência. Não previne, não precede; tudo é ordem, tudo é tranquilo. Não é precipitado, não é apressado, espera o tempo e as circunstâncias: tudo isto segundo Deus” (Ms 6192).
2. “É preciso estar sempre em consonância com a diversidade dos tempos e das circunstâncias” (CF 57), ou seja, “atenção aos sinais dos tempos” (Const. 2).

Em outras palavras, algo de concreto ele tinha de fazer, à luz de alguma inspiração de Deus. E a inspiração lhe veio. Fundar uma Congregação Religiosa que se ocupasse em:

- a) re-evangelizar o povo;
- b) dar um sentido à vida dos jovens;
- c) reformar o clero.

As Motivações

A primeira, S. Gaspar Bertoni recebeu aos pés do altar de S. Inácio de Loyola e ao transportar a urna, contendo o corpo de S. Gualfardo:

“Em uma visita com os companheiros ao altar de S. Inácio, muita devoção e recolhimento com grande suavidade interna e alguma lágrima. Parecia-me que o Santo nos acolhesse bem e nos convidasse a promover a maior glória de Deus como ele fez. Parecia que nos dissesse: Coragem, soldados de Cristo, amai-vos de fortaleza, tomai a espada da Palavra de Deus e combatei a antiga serpente. Fazei reviver em vós o meu espírito, e também nos outros, por vosso intermédio” (MP 15/09/1808).

“Ao transportar o corpo do mártir S. Gualfardo, tanto S. Gaspar, como os três outros sacerdotes que carregavam a urna, experimentaram, sensivelmente, um forte impulso divino para se recolher juntos e trabalhar em prol do próximo” (CS I, p.412; 15/07/1810).

A segunda, ele a confidenciou ao Pe. Marani, seu companheiro de todas as horas, o qual assim expressa:

“O Espírito do Senhor, por meio de um símbolo, uma figura, havia colocado em seu coração a idéia de fundar uma Instituição Religiosa” (CS II, p.179s; ano de 1812).

A terceira, veio quando pregava ao clero “Meditações sobre o primeiro Livro dos Reis”. Nela, várias vezes ele acena às:

“Luzes que recebeu de Deus para iniciar uma obra, visando a renovação espiritual do clero” (Ms: ano de 1810 a 1812).

A quarta, foi um verdadeiro “Pentecostes” (motivação decisiva), acontecido durante as “Missões Populares”, que S. Gaspar pregou na igreja de S. Firmo (Verona). Nelas:

“Recebeu impulso definitivo para fundar uma Congregação com espírito missionário, apostólico e da vida consagrada” (CS I, p. 414; maio de 1816), ou seja:

- a) espírito missionário, em prol do povo: “Pregação da Palavra de Deus e Missões” (CF 1-2; 163);
- b) espírito apostólico, a favor dos jovens: “Educação cristã da juventude” (CF 165-182);
- c) espírito apostólico, para a reforma do clero: “Renovação espiritual” (“Meditações”: 1 Reis); “Atendimento aos eclesiásticos” (CF 164);
- d) espírito de vida consagrada, visando congregar religiosos de “Perfeita observância e perfeitíssima vida comum” (CS II, p.140).

A todas estas “Motivações”, seguiram-se:

Os Mandatos

O primeiro: “Pe. Gaspar, o senhor está com jeito de missionário dos jovens” (Pe. Girardi, pároco da paróquia de S. Paulo de Campo Marzio: 05/06/1802).

O segundo: “Pe. Gaspar, comece a pregar os “Exercícios Espirituais”, de S. Inácio, para renovar os meus seminaristas e o meu clero” (Dom Lirutti, bispo de Verona: ano de 1810).

O terceiro: Pe. Gaspar recebe o mandato de pregar as “Missões Populares”, na igreja de S. Firmo (Mandante: Cônego Pacetti, Coordenador daquelas missões: maio de 1816).

A estes “Mandatos”, veio a confirmação clara através de alguns sinais concretos:

Pe. Gaspar recebe o “Convento dos “Estigmas”: “Lugar oportuno para fundar uma Congregação de sacerdotes que vivam sob as normas de S. Inácio” (Afirmção do Arcipreste, Pe. Galvani, que fez a oferta do local: 17/08/1816).

Pe. Gaspar recebe o Título de “Missionário Apostólico” (“Decreto de Santa Fé”; título que lhe inspira a finalidade a dar à sua Congregação: 20/12/1817).

Os estigmatinos têm a grata satisfação de constatar, hoje, que, após 150 anos da morte de S. Gaspar Bertoni, continuam fiéis “ao dom que Deus lhes concedeu e à missão de serem na Igreja e no mundo, testemunhas e anunciadores da Boa-Nova, em um mundo em mudança”, junto ao povo, aos jovens e ao clero (Pe. Andréa Meschi, Superior Geral: “Carta comemorativa...”, p.46-47).

Pe. Alberto Francisco Mariani, CSS
Dezembro de 2002

(*) *O autor*:

Pe. Alberto Francisco Mariani, CSS, é sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas, Província de Santa Cruz, Brasil. Nasceu em São Paulo (SP), em 05/10/1930, e foi ordenado sacerdote em 01/07/1956.

Nota:

Artigo publicado na revista “Voz Bertoniana”, edição 02, de dezembro de 2002. A revista foi publicada pela Congregação dos Sagrados Estigmas no Brasil durante o Ano Bertoni (12 de junho de 2002 a 12 de junho de 2003), em comemoração aos 150 anos da morte do fundador, São Gaspar Bertoni.